

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**YURI MARQUES DE SOUZA**

**AFASTAMENTOS POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES ENTRE  
TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**Porto Alegre**

**2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**YURI MARQUES DE SOUZA**

**AFASTAMENTOS POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES ENTRE  
TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Doutora Daiane Dal Pai

**Porto Alegre**

**2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer à toda minha família e meus amigos que me deram apoio psicológico e emocional para a conclusão deste trabalho. Agradecer a todas as pessoas que confiaram no meu potencial e na minha capacidade.

Agradecer à toda equipe do hospital, principalmente aos técnicos de enfermagem que me ajudaram prontamente e de maneira espontânea, sempre de braços abertos. Em especial às enfermeiras Ellen e Simone, atenciosas e simpáticas comigo.

Por fim gostaria de agradecer à minha orientadora que tanto admiro e respeito, e que dedicou muito do seu tempo a este trabalho. Desde do início se mostrou interessada pelo assunto e pelo desafio.

## RESUMO

**Objetivo:** identificar a prevalência de afastamentos por distúrbios osteomusculares entre trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário e as características sociodemográficas e laborais desses profissionais. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo, do tipo transversal e descritivo. A coleta de dados foi feita por meio de consulta aos prontuários dos trabalhadores afastados, considerando os últimos cinco anos. **Resultados:** dos 2.761 afastamentos registrados, 449 se referiam a distúrbios osteomusculares (16,26%), sendo a maioria por Dorsalgia (41,5%). Entre os trabalhadores afastados por distúrbios osteomusculares destaca-se a prevalência de diagnóstico psiquiátrico (39,8%). Ao comparar período de afastamento, identificou-se no grupo com maior tempo de afastamento o predomínio da categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem ( $p=0,016$ ), trabalhadores com menor idade ( $p=0,021$ ), menor escolaridade ( $p=0,035$ ), maior peso ( $p=0,030$ ) e maior IMC ( $p=0,030$ ). O serviço que mais apresentou afastamentos foi o de enfermagem clínica. **Conclusão:** O elevado número de afastamentos por distúrbios osteomusculares, por vezes associado a outras comorbidades, exige medidas preventivas nos locais de trabalho, bem como o acompanhamento permanente dos trabalhadores que já sofrem com esse tipo de dano com vistas a melhorar a qualidade de vida e diminuir os impactos sobre o trabalho e o serviço.

**Descritores:** Dor Musculoesquelética; Transtornos Traumáticos Cumulativos; Licença Médica; Enfermagem; Transtornos Mentais.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>8</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
<b>4 MÉTODO .....</b>	<b>15</b>
4.1 Tipo de estudo.....	15
4.2 Campo do estudo.....	15
4.3 População e amostra .....	16
4.4 Coleta de dados .....	17
4.5 Análise de dados .....	18
4.6 Aspectos éticos .....	18
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de Dados .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO A - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO B - Aprovação Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO C - Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais ..</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO D -- Formulário de Autorização das Áreas para Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO E – Solicitação da <i>query</i> para elaboração do banco de dados.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Efeitos negativos ao organismo do trabalhador advindos do trabalho têm sido descritos de forma padronizada e sistematizada desde 1700, por Bernardino Ramazzini em sua obra "*De morbis Artificum Diatriba*". Nesta produção, o autor descreve a função e as doenças associadas especificamente às classes trabalhadoras da época advindas das repetições de suas práticas (parteiras, mineiros, douradores, oleiros, etc.) (VASCONCELLOS; GAZE, 2009).

Na enfermagem não é diferente, pois trata-se de profissão na qual o trabalhador é exposto a riscos para a sua saúde em decorrência da realização de atividades que envolvem o trabalho estático e dinâmico no que tange ao sistema musculoesquelético. O trabalho estático é uma ação que exige contração contínua de alguns músculos para manter uma determinada posição, por exemplo ao realizar uma punção venosa o enfermeiro necessita manter seu tronco estático e as mãos firmes obtendo assim destreza para a realização do ato. Já o trabalho dinâmico é aquele movimento que permite contração e relaxamento alternados dos músculos, como exemplo o próprio caminhar, seja para ir de um leito ao outro ou acompanhar um paciente na unidade, assim como o transporte ou até mesmo a digitação no computador (LIDA; GUIMARAES, 2016). Inclusive nas instituições hospitalares, o trabalho da equipe de enfermagem se faz presente nas 24 horas do dia, o que pode aumentar os efeitos dos impactos sofridos pelo trabalho em turnos. Outro fator que pode agravar essa situação é o quadro por vezes reduzido de trabalhadores de enfermagem, o que tem por consequência o aumento na carga de trabalho e, por conseguinte, o desgaste profissional (FELLI, 2012).

Nessas condições, os trabalhadores podem ser submetidos a diferentes cargas de trabalho denominadas de riscos ocupacionais, que podem gerar adoecimento e levar a prejuízos também para o paciente. Tendo em vista a situação de um enfermeiro sobrecarregado, com dores articulares e possivelmente um alto nível de estresse pode vir a comprometer seus procedimentos e funções laborais diárias. Como exemplo temos o risco físico/ergonômico gerado pelo trabalho em pé durante um longo período de tempo, como também a manipulação de pesos como ocorre quando se faz necessário o transporte ou troca de posição do paciente no leito. Esse tipo de risco ocupacional é constante no meio da enfermagem uma vez

que a necessidade de força física ou resistência muscular é exigida para o cumprimento das tarefas exigidas pela profissão. (FELLI, 2012).

Os riscos ergonômicos e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho têm sido descritos como problemas atuais e graves, que levam os trabalhadores de enfermagem a se afastarem de suas funções por licença saúde (MOREIRA; MENDES, 2005). Destaca-se ainda que os índices de dor osteomuscular em trabalhadores da enfermagem podem ultrapassar 90% (VIDOR et al., 2014).

Nessa direção, os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são distúrbios crônicos nas estruturas musculoesqueléticas, causadas pelas atividades realizadas no trabalho. DORT pode ser considerado nome genérico dado a um conjunto de afecções multifatoriais que acometem músculos, tendões, sinovias, articulações, vasos e nervos (FERREIRA JUNIOR, 1997), o que é diagnóstico frequente entre trabalhadores de enfermagem (VIDOR et al., 2014; MAGNAGO et al, 2007).

A prática de enfermagem também vem sendo estudada mundialmente e comparada com outras funções quanto às consequências à saúde dos trabalhadores. Em um estudo realizado na Estônia, com o objetivo de comparar fatores específicos do trabalho que influenciam na prevalência de dor musculoesquelética entre trabalhadores que exercem sua função no escritório, cuidadores e enfermeiros, evidenciou-se que 73,9% dos enfermeiros (n=221) referiram dor na região lombar, sendo percentual superior às demais ocupações (MERISALU et al., 2016).

Outro estudo realizado na Suécia analisou associações entre fatores ocupacionais e dor musculoesquelética entre professoras, enfermeiras e sonografistas. O resultado deste estudo apontou que dentre as classes de 925 enfermeiras estudadas, 51% delas, que lá podem fazer anestesia (*anaesthetic nurses*), referiram dor lombar no último ano, mantendo-se na frente das professoras, cujo percentual foi de 36%, e das sonografistas com 29%. Além disso, este estudo também evidenciou uma forte relação entre o alto índice de exposição mecânica e a alta demanda de trabalho com dores muscoesqueléticas (ARVIDSSON et al., 2016).

Estudo desenvolvido no Irã, que objetivou buscar a relação da prevalência e o risco de distúrbios musculoesqueléticos da equipe de enfermagem no trabalho manual com o paciente, também corrobora os dados já apresentados ao mostrar que dentre 175 enfermeiros, 79,5% apresentam algum distúrbio musculoesquelético, tendo destaque para a região lombar (69,1%) (AKBARI et al., 2017). Na Malásia, estudo que enfocou a prevalência e o impacto dos distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho entre 376 enfermeiras, verificou que, no ano de 2016, a taxa de absenteísmo devido a esses distúrbios aumentou de 6,2% para 18% (NUR AZMA et al., 2016).

A pesquisa de Magnago et al. (2007), que teve por objetivo fazer uma revisão integrativa da literatura abordando estudos que investigaram os distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem, concluiu com base na análise de 15 artigos que as condições inapropriadas de trabalho são fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos.

A motivação para a realização deste trabalho se deu primeiramente pela observação de elevado número de profissionais de enfermagem convivendo com o problema e sendo afastados de suas funções e também pela falta de mais publicações que possam quantificar e esclarecer as possíveis causas de afastamentos ocasionados por DORT.

Este trabalho visou responder à seguinte questão norteadora: Qual a prevalência de afastamentos por distúrbios osteomusculares entre trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário e qual a caracterização sociodemográfica e laboral desses profissionais?

Acredita-se que este estudo poderá contribuir para demonstrar a importância e a gravidade da problemática dos distúrbios osteomusculares entre profissionais de enfermagem, no intuito de que ações futuras sejam tomadas com a intenção de diminuir os danos causados ao trabalhador.

## **2 OBJETIVO**

2.1 Geral: Identificar a prevalência de afastamentos por distúrbios osteomusculares entre trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário.

2.2. Específico:

Verificar as características sociodemográficas e laborais destes profissionais;

Percentual destes trabalhadores que apresentam doença ocupacional;

Relação entre distúrbios osteomusculares e doença psiquiátrica;

Relação de distúrbios osteomusculares e satisfação no trabalho;

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

Desde a invenção das máquinas e a criação de modelos de produção em larga escala o trabalhador passou por um processo de desumanização, à medida em que era visto apenas como uma mão-de-obra que oferecia um produto chamado trabalho. Sem ter a noção do prejuízo que o trabalho mecânico e repetido poderia trazer à saúde e visando apenas o lucro e o crescimento das empresas, os empregadores daquela época não tomavam nenhuma medida para prevenir e ajudar seus subordinados com os riscos que o processo de trabalho poderia vir a acarretar. Com isso deu-se o início a doenças e sintomas que são chamados hoje de ocupacionais.

A criação de regras e normas tendem a trazer consigo mudanças importantes que visam o bem de todos os afetados por essas doenças e sintomas e obrigam os empregadores a tomar medidas mínimas de proteção e prevenção para os riscos que o ambiente e o processo de trabalho podem levar ao trabalhador.

Em 1978 foi aprovada a Portaria nº 3.214, referente às 28 Normas Regulamentadoras (NR) relativas à segurança e medicina do trabalho, tornando sua implementação obrigatória em empresas públicas e privadas, e responsabilizando o empregador de oferecer ao empregado as condições apropriadas para que o mesmo possa realizar sua função dentro da empresa com a devida segurança no intuito de reduzir os danos ao organismo, provenientes de cargas ocupacionais. A NR 9 trata sobre a implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, que visa a preservação da saúde e integridade dos trabalhadores pela antecipação de riscos ambientais existentes ou que venham a existir (SALIBA; PAGANO, 2010).

A Portaria Nº 25, de 29 de dezembro de 1994, do Ministério do Trabalho, propõe a implementação da metodologia do Mapa de Riscos. A responsabilidade de sua realização está direcionada para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, criada a partir da NR 5, que tem o dever de classificar os principais riscos ocupacionais em grupos e identificá-los de acordo com as cores correspondentes (BRASIL, 1994).

Em 2002 o Ministério da Saúde decide implementar a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, promovendo o cuidado com a saúde dos trabalhadores urbanos e rurais. Alguns anos depois em 2009 o RENAST passa a

estar vinculada, através da Portaria nº 2.728, à rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), ficando sob responsabilidade das três esferas de administração do poder público, sendo a Secretaria de Vigilância em Saúde responsável à nível federal. Com essa inserção tentou-se aproximar o trabalhador e a saúde ocupacional alinhando-se junto com o atendimento na atenção primária (BRASIL, 2017b).

É importante dizer que só em 2012 foi criada a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) que é responsável por definir as bases, os princípios e também as estratégias que servirão para o desenvolvimento da atenção integral à saúde dos trabalhadores, com o foco em vigilância em saúde que visa a promoção e proteção à saúde, também com a esperança de que haja impacto na redução da morbimortalidade proveniente dos modelos e processos de produção (BRASIL, 2017a).

Dentre os riscos ocupacionais estão aqueles denominados ergonômicos que que estão relacionados com os desgastes na estrutura do sistema musculoesquelético ocasionados por erros posturais entre outras causas no ambiente de trabalho, e que receberam do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Previdência Social (MPAS) as denominações de Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) (BRASIL, 2012a).

Os primeiros distúrbios de ordem musculoesquelética devido à repetição foram denominados tenossinovite traumática por volta do século XIX, observados em carpinteiros, embaladores de fumo, etc (FERREIRA JUNIOR, 2000). No Brasil os primeiros casos de tenossinovites ocupacionais identificados em lavadeiras, limpadores e engomadeiras foram apresentados no XII Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho, e, posteriormente, as tenossinovites começaram a ser consideradas como LER/DORT (BRASIL, 2012b). Estes distúrbios podem ocorrer em qualquer local do aparelho locomotor, estando as regiões cervical e lombar dentro das mais frequentemente comprometidas (FERREIRA JUNIOR, 2000).

Afim de se identificar a exposição aos fatores de risco para os DORT, deve-se levar em consideração quatro elementos importantes: 1. Região exposta; 2. Intensidade do fator de risco; 3. Duração/organização temporal da atividade; 4.

Tempo de exposição aos fatores de risco. De modo geral, a ocorrência de DORT resulta do desequilíbrio entre os três fatores principais associados, ou seja, organizacionais, psicossociais e biomecânicos (FERREIRA JUNIOR, 2000).

O principal sintoma dos DORT é a dor. Sua interpretação envolve tanto aspectos físico-químicos quanto componentes culturais e particularidades do ambiente. A duração da dor é menor no início, surgindo ao fim do expediente e aliviando no repouso noturno. As atividades da vida diária como lazer, sono e o apetite são significativamente comprometidos em decorrência da dor (FERREIRA JUNIOR, 2000).

Uma pesquisa realizada por Gurgueira, Alexandre e Corrêa Filho (2003), que teve como objetivo avaliar sintomas musculoesqueléticos em trabalhadoras de enfermagem com uma amostra de 105 auxiliares e técnicos de enfermagem evidenciou que 93% referiram algum sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses, dentre esses sintomas destacam-se a dor na região lombar (59%) e cervical (28,6%). Ainda no mesmo estudo, os participantes foram questionados sobre quais os procedimentos que estavam relacionados com a dor lombar, as respostas foram movimentar pacientes (87,6%) e o transporte dos mesmos (49,5%).

Outro estudo, realizado por Lima et al. (2014), teve uma amostra de 498 profissionais de enfermagem de um hospital no Rio Grande do Sul. O estudo buscou avaliar o grau de dor usando uma escala que variava de 0 a 10 e o resultado encontrado foi que 39% dos entrevistados apresentaram dor musculoesquelética forte que na escala de dor encontrava-se entre 7 a 9.

Para melhor entendimento do assunto pode ser necessário procurar fatores que estejam associados com a presença da sintomatologia de DORT em profissionais da enfermagem, podendo levar às possíveis causas desse distúrbio, o que vem a acrescentar na compreensão desse fenômeno quando considera-se a necessidade de métodos de prevenção de sua ocorrência.

Na literatura encontram-se fatores associados com DORT, como o fato de se carregar um peso maior que 10kg em suas atividades e exercer uma carga horária maior que oito horas diárias (LOURENÇÃO et al. 2017). Em uma pesquisa qualitativa, que teve como objetivo analisar o conhecimento de enfermeiros sobre a prevenção de LER/DORT, evidenciou-se que os principais fatores relacionados

pelos profissionais ao surgimento de tais distúrbios foram a repetitividade de movimentos, a postura inadequada, o esforço físico excessivo e a jornada de trabalho prolongada (ASSIS DE PAULA; SANCHEZ; PEREIRA, 2016).

Outros elementos aparecem associados ao absenteísmo no estudo de Ferreira, et al. (2012), que aplicou um questionário multidimensional para 1.509 profissionais auxiliares, técnicos e enfermeiros, com o objetivo de encontrar os fatores associados ao absenteísmo. Os separados e viúvos ( $p < 0,001$ ) e os que tinham dois ou mais empregos ( $p = 0,05$ ) apresentaram associação estatística com DORT e absenteísmo, assim como os que referiram ter duas ou mais doenças osteomusculares ( $p < 0,001$ ).

Em uma revisão integrativa que investigou a relação do absenteísmo nas equipes de enfermagem, foram vistos treze artigos e dentre estes seis mostraram a DORT como sendo a doença predominante e causadora de afastamentos, evidenciando uma forte associação de doenças osteomusculares com o absenteísmo (SANTOS; et al, 2014).

Um estudo que reuniu 1.574 atestados médicos de todos os trabalhadores da equipe de enfermagem em um hospital universitário e que tinha como objetivo analisar o absenteísmo na enfermagem, mostrou que a maioria (19,7%) dos atestados eram provenientes de doenças do sistema osteomuscular, dentre elas em destaque a Dorsalgia (MARQUES, 2014).

Com o objetivo de calcular a taxa de absenteísmo justificada por atestado médico de trabalhadores de enfermagem, coletou-se 1360 registros de 624 funcionários. Os achados foram uma média de idade entre 31 e 40 anos ( $p=0,040$ ), maior ocorrência proveniente do período noturno ( $p=0,026$ ). O principal motivo foram as doenças do sistema osteomuscular com 16,8%, e as unidades que apresentaram maior taxa de absenteísmo foram Pronto Socorro, Maternidade e Clínica Cirúrgica (SILVA, 2015).

Quanto ao tratamento dessas enfermidades, em 2001 o Ministério da Saúde criou à nível de conhecimento público e nacional o Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde: Doenças Relacionadas ao Trabalho com o objetivo de orientar todo o SUS na assistência e vigilância à saúde do trabalhador. Nele encontram-se orientações sobre o tratamento devido para usuários portadores de

DORT/LER, e que sugere inicialmente a criação de um plano terapêutico que seja paciente-orientado, aonde levam-se em conta a tarefa exercida, as características do trabalhador, da empresa, do ramo, a legislação e a rede de assistência disponível para aquele usuário do sistema único de saúde. Enfocam-se também questões como a obtenção de um diagnóstico precoce, uma intervenção multi e interdisciplinar, o diálogo contínuo com o usuário afim de esclarecer os procedimentos e medidas que serão adotadas para seu tratamento, entre outras coisas (BRASIL, 2001).

O Manual recomenda um tratamento básico para os casos aonde a sede anatômica da lesão está estabelecida assim como o seu diagnóstico, ele consiste de uso de anti-inflamatórios, colocação de gelo no local, afastamento das atividades laborais e extra-laborais que exijam movimentação e posturas dos membros superiores que os sobrecarreguem, medidas de fisioterapia e afastamento das atividades laborais e extra-laborais que exijam movimentação e posturas dos membros superiores que os sobrecarreguem, acupuntura ou medicação homeopática, gelo local, com afastamento das atividades laborais e extra-laborais que exijam movimentação e posturas dos membros superiores que os sobrecarreguem, formação de grupos terapêuticos, incluindo atividades de informação e vivências com cunho informativo-pedagógico-psicoterapêutico (BRASIL, 2001).

Um estudo mais atualizado sugere resultados em que exercícios físicos, dentre os mais variados desde atividade leves como alongamentos, relaxamentos até exercícios de intensidade e contração excêntrica e concêntrica, realizados no ambiente ocupacional podem reduzir os sintomas dolorosos das regiões do pescoço e coluna lombar (COURY, 2009).

Outro estudo aponta o tratamento cinesioterapêutico individual, que se baseia em uma técnica baseada em alongamento, fortalecimento muscular, mobilização articular ativa, reeducação postural e exercícios respiratórios, como sendo de grande valia para o paciente. Além disso esse mesmo estudo expõe críticas dos usuários do estudo para o tratamento convencional como eletroterapia e termoterapia, muitas vezes utilizados como único recurso e que não se mostraram muito efetivas no alívio da dor (MENDES, 2008).

Além do tratamento, é importante investir em medidas de prevenção e educação para se tentar reduzir os altos índices dessa comorbidade. Um estudo da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação descreve algumas medidas para prevenção de DORT/LER de membros superiores como orientação postural, adaptação do mobiliário, pausas de 20 e 40 minutos para profissionais que utilizam o computador. O órgão esclarece questões como o uso de analgésicos comuns, no qual não existem evidências de sua efetividade no tratamento de DORT/LER e também o uso conjunto de antiinflamatórios orais com injeções de corticoides, uma vez que o segundo método se sobrepõe em questões de eficiência quando comparado ao primeiro, e deve ser mantido de maneira isolada (FADEL, et al; 2016).

Tendo em vista todos os dados apresentados nesta revisão é de vital importância que se continue estudando e avaliando a ocorrência de afastamento em trabalhadores de enfermagem e as suas possíveis associações com os DORT a fim de se fazer a prevenção para tais situações, com o objetivo de diminuir esses números que nos últimos anos estão sendo expostos como predominantes, quando comparados à outros fatores que englobam o quadro da saúde ocupacional.

## 4 MÉTODO

### 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo do tipo descritivo transversal. O estudo quantitativo visa a mensuração de variáveis (POLIT; BECK, 2011).

Por conseguinte, este estudo caracteriza-se pelo propósito de observar, descrever e documentar aspectos de uma determinada situação, definindo-o também como um estudo descritivo. A dimensão temporal do estudo é definida pelo modelo transversal, onde a coleta de dados envolve determinado ponto no espaço-tempo, sendo que todos os fenômenos estudados são contemplados durante um período de coleta de dados (POLIT; BECK, 2011).

### 4.2 Campo do estudo

Este estudo foi realizado junto ao Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que é uma instituição pública e universitária, integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação (MEC) e vinculada academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A excelência do HCPA é certificada pela Acreditação da *Joint Commission International* (JCI), conquistada em 2013, de forma pioneira entre os hospitais universitários brasileiros. Esta certificação representa a adequação a padrões internacionais de atendimento, gestão, infraestrutura e qualificação profissional, com foco na qualidade e segurança de pacientes e profissionais (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, 2014).

O setor que atende as demandas relacionadas às patologias envolvendo a atividade dos trabalhadores dentro desta Instituição é o SMO. Neste setor não há só o envolvimento na assistência ao tratamento de doenças e sintomas ocupacionais, mas também atividades que envolvem ensino e pesquisa em saúde. O objetivo do SMO é atuar em ações de Prevenção e Promoção da Saúde dos funcionários do hospital por meio de projetos e estratégias de capacitação continuada e

monitoramento na qualidade de vida dos profissionais (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, 2017a).

A equipe de enfermagem dentro do hospital é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. Ao todo são 2.658 profissionais da área, sendo 1521 técnicos de enfermagem, 660 enfermeiros e 477 auxiliares de enfermagem (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, 2017b).

#### 4.3 População e amostra

O presente estudo buscou informações nos prontuários dos profissionais da equipe de enfermagem (auxiliares, de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros) que consultaram no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas.

A amostra foi composta pelos prontuários dos profissionais da enfermagem (2.212) no período de 2012 a 2017.

Os critérios de inclusão da amostra foram: ter afastamento do trabalho por licença saúde relacionado aos seguintes CID's: 25.5 - Dor Articular; 50 - Transtornos Discos Cervicais; 50.1 - Transtornos Disco Cervical com Radiculopatia; 50.2 - Outro Deslocamento de Disco Cervical; 50.9 - Transtorno Não Especificado de Disco Cervical; 51 - Outros transtornos de Discos Intervertebrais; 51.0 - Transtornos de Discos Lombares e de Outros Discos Intervertebrais com Mielopatia; 51.1 - Transtornos de discos lombares e de outros discos intervertebrais com radiculopatia; 51.3 - Outra Degeneração Especificada de Disco Intervertebral; 51.9 - Transtorno Não Especif. de Disco Intervertebral; 53.1 - Síndrome Cervicobraquial; 54 - Dorsalgia; 54.1 - Radiculopatia; 54.2 - Cervicalgia; 54.3 - Ciática; 54.4 - Lumbago com Ciática; 54.5 - Dor Lombar Baixa; 54.9 - Dorsalgia não Especificada; 65 - Sinovite e Tenossinovite; 65.0 - Abscesso da Bainha Tendínea; 65.2 Tendinite Calcificada; 65.3 - Dedo em Gatilho; 65.4 - Tenossinovite Estiloide Radial de Quervain ]; 65.8 - Outras Sinovites e Tenossinovites; 65.9 - Sinovite e Tenossinovite Não Especificada; 66 - Ruptura Espontânea de Sinovia e de Tendão; 66.0 - Ruptura de Cisto Poplíteo; 66.5 - Ruptura Espontânea de Tendões Não Especificados; 67.8 - Outros Transtornos Especificados da Sinovia e do Tendão; 71.3 - Outros Cistos de Bolsa Sinovial; 72.2 - Fibromatose da Fáscia Plantar; 72.5 - Fascite Não Classificada em Outra Parte; 75 -

Lesões do Ombro;75.0 - Capsulite Adesiva do Ombro;75.1 - Síndrome do Manguito Rotador;75.2 - Tendinite Bicipital;75.3 - Tendinite Calcificante do Ombro;75.5 - Bursite do Ombro;75.8 - Outras Lesões do Ombro;75.9 - Lesão Não Especificada do Ombro;77.0 - Epicondilite Medial;77.1 - Epicondilite Lateral;77.3 - Esporão do Calcâneo;77.8 - Outras Entesopatias Não Classificadas em Outra Parte;77.9 - Entesopatia Não Especificada nos últimos cinco anos, ou seja, de 1º de julho de 2012 a 1º de julho de 2017. Dentre os tipos de afastamentos, foram incluídos na amostra aqueles que constavam nos prontuários referentes à Perícia Médica do INSS, Seguro Acidente e Retorno à Categoria. Para que ocorra o afastamento, o profissional pode consultar com o próprio médico ocupacional da instituição ou levar para o SMO um atestado do seu próprio médico, ambos serão considerados afastamentos, porém nesta pesquisa foram incluídos apenas afastamentos pelos quais o atestado apresentou algum CID vinculado ao médico do próprio setor ou de outra instituição, uma vez que o CID nos atestados não se torna obrigatório para que haja o afastamento do trabalhador. A opção de incluir neste estudo afastamento que contenham um CID se deu pelo fato de que a aplicação de um diagnóstico facilita o entendimento do profissional sobre a situação apresentada.

Foram excluídos da amostra os afastamentos por outros motivos, como licença gestação ou licença especial, bem como ausências ou incoerências no preenchimento das informações em prontuário.

#### 4.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos prontuários dos trabalhadores de enfermagem afastados por motivo de doença, esta coleta se deu através da solicitação de uma *query* dos prontuários. Foram analisados todos os afastamentos do período de 1º de julho de 2012 à 1º de julho de 2017.

O SMO trabalha com um sistema chamado Serviço e Tecnologia em Recursos Humanos (STARH) que armazena os dados de funcionários do hospital que foram atendidos neste setor ou em outro local, incluindo a equipe de enfermagem. Além do STARH, o hospital conta também com o sistema de Aplicativos de Gestão Hospitalar (AGH) que guarda diversos dados como a chegada de atestado de afastamento acima de doze dias junto com o CID. Todos os

afastamentos são registrados independentemente do número de dias, porém ao somar mais de 12 dias de afastamento o profissional deverá obrigatoriamente realizar uma consulta com o médico ocupacional para avaliar a capacidade de retorno às suas atividades, e quando superior a 15 dias a avaliação diz respeito ao encaminhamento do profissional para o INSS.

As variáveis estudadas e analisadas no presente estudo foram : Índice de Massa Corporal (IMC); Diagnóstico psiquiátrico associado; Grau de instrução (por exemplo: superior incompleto); Posto atuante (por exemplo: Emergência); Sexo (Masculino/ Feminino), Idade (em anos), Peso (em kilos), Altura (em metros e centímetros) Estado civil (solteiro/casado/viúvo/separado/divorciado); Tempo de trabalho no HCPA (em meses); Tempo de afastamento (em dias); Cargo (auxiliar de enfermagem/ técnico de enfermagem/ enfermeiro); Presença de doença crônica (HAS, Rinite alérgica, entre outras); Presença de Doença Psiquiátrica ( Depressão, ansiedade, entre outros); CID de afastamento por doença osteomuscular já citados e o período em dias para cada diagnóstico e número de avaliações clínicas realizadas (APÊNDICE A).

Essas variáveis fizeram parte de um banco de dados em planilha *Excel*, a qual foi preenchida pelo autor do estudo conforme horário e local disponibilizado pelo SMO.

#### 4.5 Análise de dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com auxílio do SPSS versão 18.0. As variáveis qualitativas foram apresentadas por meio de frequência absoluta e relativa e as variáveis quantitativas por medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio padrão e intervalos interquartílicos).

Empregou-se estatística analítica para verificar diferenças entre os trabalhadores afastados com maior ou menor tempo, utilizando Qui-quadrado em análises de associação para variáveis categóricas, teste T de student e Mann-Whitney para variáveis contínuas conforme simetria da distribuição. Foram considerados significativos valores de  $p < 0,05$ .

#### 4.6 Aspectos éticos

Este estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (ANEXO A) e pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS (ANEXO B). A pesquisa também foi autorizada pelo responsável do local do estudo.

Por tratar-se de pesquisa com seres humanos foram respeitados os aspectos éticos, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012a).

O estudo previu riscos mínimos relacionados ao acesso aos dados dos trabalhadores, o que foi amenizado com a utilização do Termo de Autorização para Uso de Dados (ANEXO C). Os benefícios estiveram relacionados à análise da problemática que poderá subsidiar estratégias de prevenção e/ou acompanhamento dos trabalhadores acometidos pelo agravo.

## 5 RESULTADOS

Foram analisados os afastamentos dos profissionais da equipe de enfermagem (Auxiliares, Técnicos de enfermagem e Enfermeiros) de todo o hospital no período de 2012 a 2017. Dos 2.761 afastamentos registrados relacionados com a equipe de enfermagem durante esse período, 449 (16,26%) foram afastados por distúrbios osteomusculares. O Gráfico 1 ilustra este achado.

**Gráfico – 1 Distribuição dos afastamentos da equipe de enfermagem relacionados a distúrbios osteomusculares conforme CID – 10 selecionados.**



Gráfico elaborado pelo acadêmico baseado nas informações coletadas através da *query* solicitada ao setor de informações do HU.

Os 16,26% representados no gráfico dizem respeito aos 449 registros encontrados durante os últimos cinco anos. Demais afastamentos não se enquadraram nos CID's selecionados para este trabalho, assim não foram contabilizados.

Em relação ao total da equipe de enfermagem acometida pelos distúrbios osteomusculares pode-se observar próximo gráfico a sua prevalência.

**Gráfico – 2 Distribuição dos profissionais da enfermagem de acordo com o motivo dos afastamentos do período de 2012 a 2017 (n=220) segundo número total de profissionais da categoria (n=2.212).**

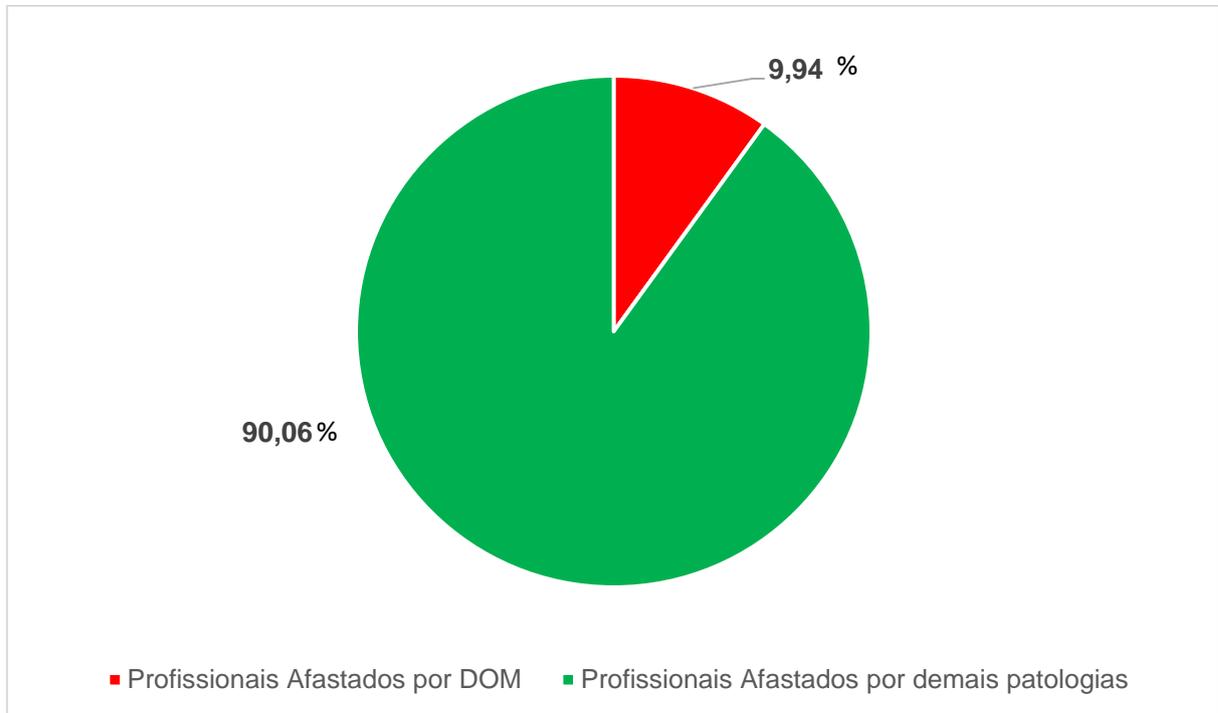


Gráfico elaborado pelo acadêmico baseado nos dados coletados por intermédio da *query* proveniente do HU.

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas e ocupacionais dos trabalhadores afastados por distúrbios osteomusculares.

Tabela 1 – Distribuição dos indivíduos segundo dados sociodemográficos e ocupacionais. Porto Alegre, RS. 2018 (continua)

Variáveis	N=220**
<b>Sexo*</b>	
Feminino	188 (85,8)
Masculino	31 (14,2)
<b>Idade**</b>	48 (28 – 69)
<b>Estado Civil*</b>	
Com Companheiro	75 (34,2)
Sem Companheiro	144 (65,8)
<b>Escolaridade*</b>	
Ensino Médio Completo	194 (88,6)
Ensino Médio Incompleto	25 (11,4)

(conclusão)

Variáveis	N=220
<b>Ocupação*</b>	
Téc. e Aux. De Enfermagem	200 (91,3)
Enfermeiro	19 (8,7)
<b>Número de Afastamentos**</b>	2,04 ( 1 – 9 )
<b>Total de Dias Afastados**</b>	210,99 ( 4 – 1630 )
<b>Anos de Trabalho na Instituição**</b>	14 (8 – 22)
<b>IMC**</b>	27,90 (19,14 – 51,20)
<b>Doença Crônica Prevalência*</b>	
Sim	144 (70,6)
Não	60 (29,4)
<b>Número de Doenças Crônicas*</b>	
1	108 (49,3)
2 ou mais;	37 (17)
<b>Diagnóstico Psiquiátrico*</b>	
Sim	78 (39,8)
Não	118 (60,2)
<b>Diagnóstico. Psiquiátrico*</b>	
Depressão	33 (43,4)
Ansiedade	19 (25)
Transtorno Bipolar	8 (10,5)
Outros	16 (21)

**Notas:** \*n (%); " mediana (intervalos interquartílicos/min-max).

\*\* Os indivíduos analisados foram 220, porém em algumas categorias apresentaram dados incompletos

É importante destacar a elevada prevalência de diagnóstico psiquiátrico entre os trabalhadores que tiveram afastamentos, com destaque para a depressão. Destaca-se que cerca da metade dos que se afastaram também apresentam algum sintoma psiquiátrico associado.

Com o intuito de relacionar os dados apresentados acima com os afastamentos de longa e curta duração foi realizada análise de distribuição das características sociodemográficas e laborais entre os grupos, uma vez que os afastamentos poderiam representar alguma característica específica do grupo.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhadores de enfermagem afastados com menos de 15 dias e mais de 16 dias segundo dados sociodemográficos e ocupacionais. Porto Alegre 2018, RS.

Variáveis	< 15 dias	>15 dias	p
<b>Sexo*</b>			
Feminino	7 (3,8)	179 (96,2)	0,597
Masculino	0 (0)	30 (100)	
<b>Escolaridade*</b>			
Ensino Médio Completo	4 (2,1)	187 (97,9)	0,035
Ensino Médio Incompleto	3 (12)	22 (88)	
<b>Estado Civil*</b>			
Com Companheiro	4 (2,8)	137 (97,2)	0,696
Sem Companheiro	3 (4)	72 (96)	
<b>Idade”</b>	56,57 ( $\pm$ 7,6)	47,6 ( $\pm$ 7,9)	0,021
<b>Peso”</b>	65,7 ( $\pm$ 8,6)	76,02 ( $\pm$ 16,3)	0,030
<b>Altura”</b>	1,60 ( $\pm$ 0,04)	1,64 ( $\pm$ 0,08)	0,097
<b>IMC”</b>	25,46 ( $\pm$ 2,1)	27,99 ( $\pm$ 5,1)	0,030
<b>Ocupação*</b>			
Aux./Téc. Enfer.	4 (2)	193 (98)	0,016
Enfermeiro (a)	3 (15,8)	16 (84,2)	
<b>Anos de Trabalho na Instituição”</b>	20,43 ( $\pm$ 10,8)	15,10 ( $\pm$ 8,2)	0,242
<b>Doença Crônica*</b>			
Sim	6 (4,2)	136 (95,8)	0,676
Não	1 (1,7)	59 (98,3)	
<b>Frequência Doença Crônica”</b>	1,14 ( $\pm$ 0,9)	0,94 ( $\pm$ 0,8)	0,526
<b>Diagnóstico Psiquiátrico*</b>			
Sim	2 (2,6)	75 (97,4)	0,705
Não	5 (4,3)	112 (95,7)	

Notas: \*n (%); ” mediana (intervalos interquartílicos/min-max).

Conforme demonstrado na Tabela 2, ao comparar período de afastamento, identificou-se que no grupo com maior tempo de afastamento predominou estatisticamente a categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem, trabalhadores com menor idade, menor escolaridade, maior peso e maior IMC.

No gráfico a seguir é possível encontrar a frequência de afastamentos nos últimos cinco anos dos indivíduos da amostra conforme repetições nos afastamentos.

**Gráfico 3 – Frequência de afastamentos por distúrbios osteomusculares nos últimos cinco anos. Porto Alegre, RS. 2018**

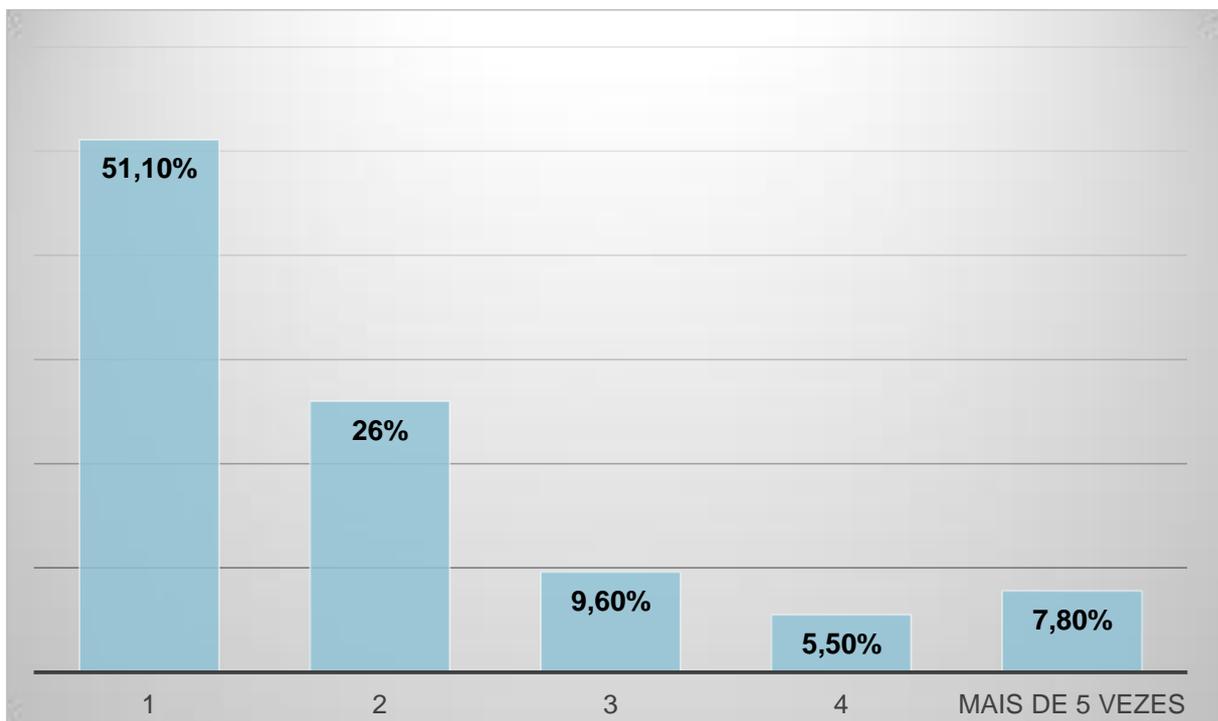


Gráfico elaborado pelo acadêmico baseado em dados obtidos pela *query* solicitada durante a pesquisa

Vale destacar primeiramente que a maioria dos trabalhadores apresentou apenas um afastamento, porém a outra metade da amostra afastou-se mais de duas vezes.

O Gráfico 4 ilustra a distribuição dos trabalhadores afastados pelo centro de custo conforme setor de alocação. Este gráfico representa em vermelho o total de indivíduos (N=220) afastados e em azul a sua proporção ao número total de profissionais existentes no setor.

**Gráfico 4 - Número de afastamentos de trabalhadores de enfermagem de acordo com o setor de atuação. Porto Alegre, RS. 2018**

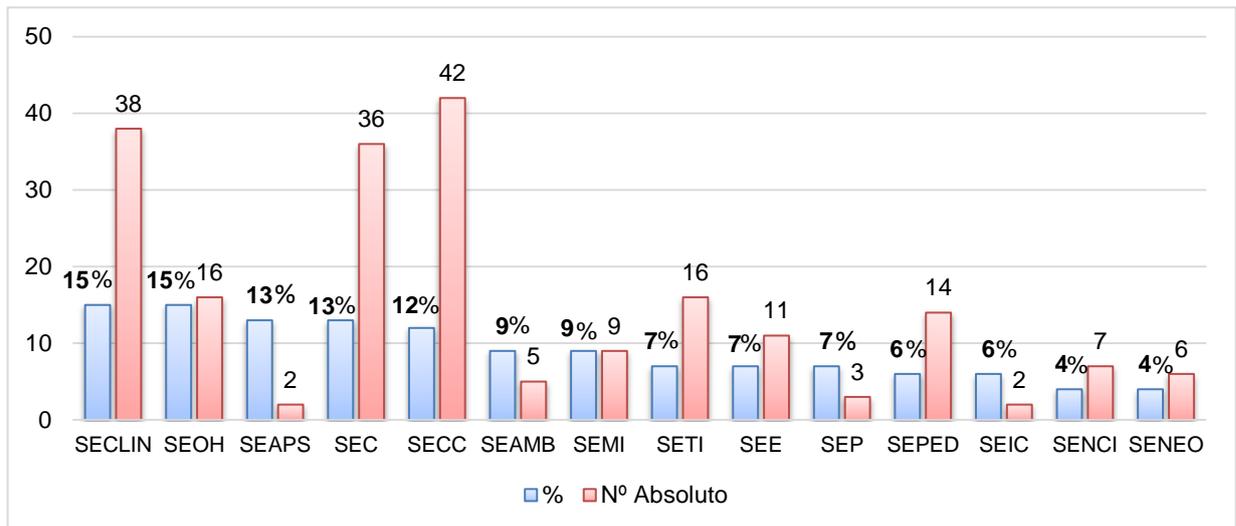


Gráfico elaborado pelo acadêmico baseado nos dados da *query* e dados do Grupo de Enfermagem do HU.<sup>1</sup>

Neste gráfico observa-se a prevalência de 42 indivíduos do setor SECC, porém, proporcionalmente, o SECLIN atingiu maiores percentuais (15%) de afastamentos.

No gráfico a seguir estão representados os trabalhadores que apresentaram afastamento por algum dos distúrbios osteomusculares segundo CID's.

O Gráfico 5 apresenta os afastamentos segundo classificação do Código Internacional de Doenças (CID – 10) relacionado aos distúrbios osteomusculares.

<sup>1</sup> **Notas:** SECC (Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico); SECLIN (Serviço de Enfermagem Clínica); SEC (Serviço de Enfermagem Cirúrgica); SEOH (Serviço de Enfermagem Onco-hematológico); SETI (Serviço de Enfermagem em Terapia Intensiva); SEPED (Serviço de Enfermagem Pediátrica); SEE (Serviço de Enfermagem em Emergência); SEMI (Serviço de Enfermagem Materno-Infantil); SENCI (Serviço de Enfermagem Cardiovascular, Nefrologia e Imagem); SENEIO (Serviço de Enfermagem em Neonatologia); SEAMB (Serviço de Enfermagem Ambulatorial); SEP (Serviço de Enfermagem Psiquiátrica); SEIC (Serviço de Enfermagem em Internação Clínica); SEAPS (Serviço de Enfermagem em Atenção Primária em Saúde).

**Gráfico 5 – Distribuição dos afastamentos por distúrbios osteomusculares conforme o Código Internacional de Doenças. Porto Alegre, RS. 2018**

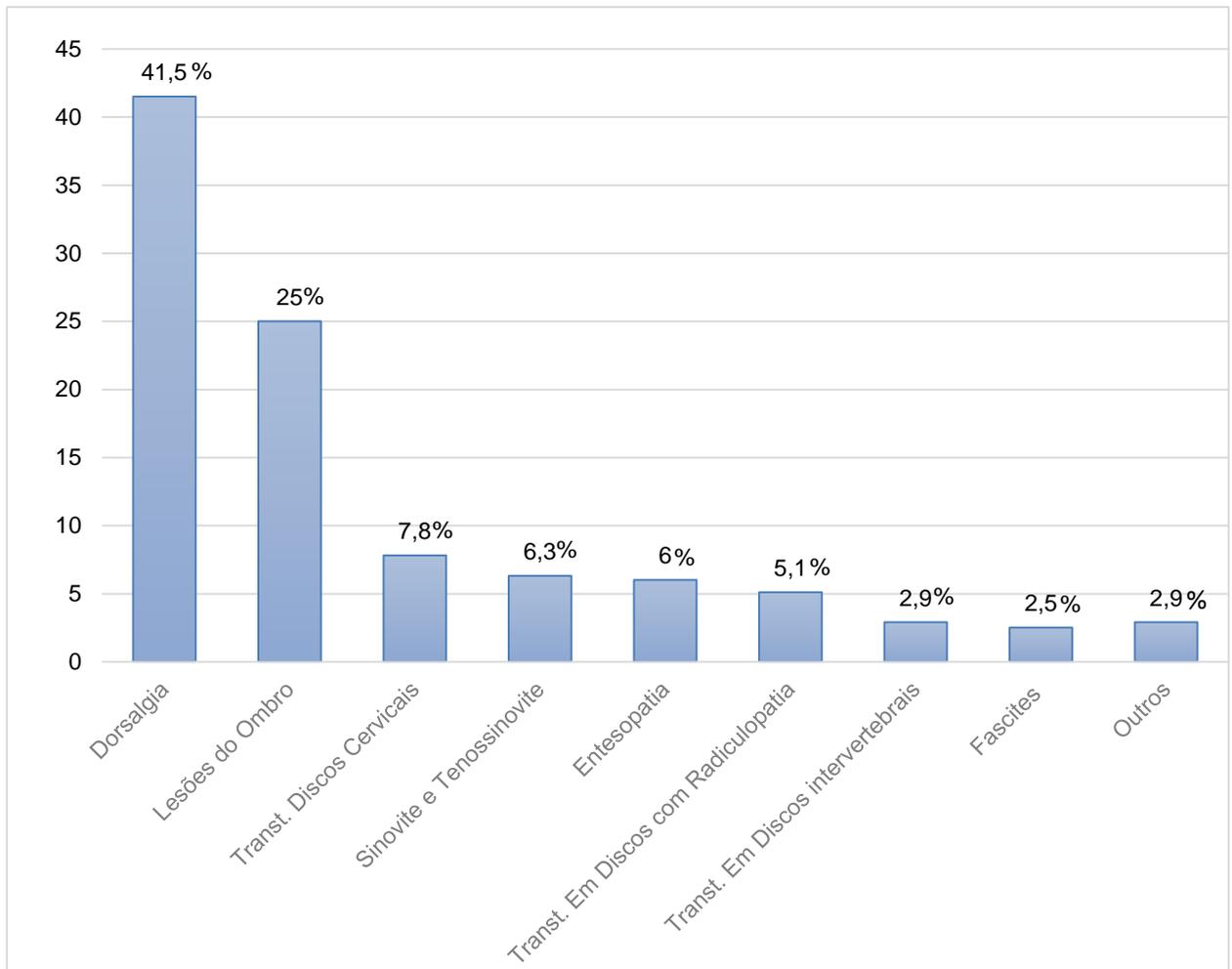


Gráfico elaborado pelo acadêmico baseado nos dados coletados pelo sistema STARH do HU.

Em destaque no gráfico a Dorsalgia, que se mostrou motivo de afastamento em quase metade dos trabalhadores, seguida de lesões no ombro. É importante mencionar que na categoria Dorsalgia estão inseridas outros tantos CID's que foram considerados na mesma classificação para um melhor entendimento e separação dos dados. Dorsalgias engloba Cervicalgias, Dores no Ciático, Lumbago com Ciática, Dor Lombar Baixa e Dorsalgia não especificada. Na categoria "Outros" estão inseridos Dor Articular, Síndrome Cervicobraquial e Outros Cistos de Bolsa Sinovial que apresentaram números reduzidos.

## 6 DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi de 449 prontuários de funcionários afastados (16,26%) da equipe de enfermagem nos últimos cinco anos. Esse achado se aproxima de um estudo realizado em um Hospital Universitário no qual foram analisados mais de 1.700 afastamentos no último ano da equipe de enfermagem, demonstrando que cerca de 12,5% estavam relacionados com distúrbios osteomusculares e tecido conjuntivo (PRESTES, 2017). Em outro estudo com cerca de 970 notificações relacionadas com o trabalho na enfermagem, cerca de 31% eram sobre o sistema osteomuscular (GUIMARAES; FELLI, 2016).

Tais distúrbios vêm sendo apresentados na equipe de enfermagem supostamente pelas condições de trabalho da mesma e a sobrecarga imposta ao corpo. Segundo pesquisa brasileira, os profissionais da enfermagem podem estar mais propensos a exposição exagerada de posturas estáticas em pé, levantamento de carga e força manual, relacionados muitas vezes com o organizar equipamentos à beira do leito, no posto de enfermagem além das atividades desenvolvidas que visam a esterilização de materiais (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2017).

Outro fator que a análise de Oliveira e Almeida (2017) sugere é que o profissional da enfermagem atua com alguma dor relacionada ao aparelho osteomuscular, que iniciou possivelmente como consequência da dinâmica das escalas e dos turnos de trabalho, levando em consideração as possíveis intercorrências com os pacientes que podem vir a ser um agente estressor. Junto a isso, questões como o transporte e deslocação dos pacientes no hospital são fatores que podem levar à piora de tais dores.

Em pesquisa que visou demonstrar os impactos laborais na equipe de enfermagem foi expresso que o exercício laboral da enfermagem é repetitivo e de sobrecarga, o que somatiza os efeitos negativos da estrutura física do ambiente no corpo do trabalhador levando à distúrbios osteomusculares. Os autores citam também outros fatores que estão conectados ao surgimento de distúrbios osteomusculares como: horas extras de trabalho, ritmo acelerado, ausência de pessoal, fragmentação de tarefas, força física excessiva, posturas inadequadas. (SHOJI, et al. 2015)

O perfil dos trabalhadores da equipe de enfermagem afastados nos últimos cinco anos por doenças osteomusculares se caracteriza por não possuírem companheiro, terem ensino médio completo, mediana de 14 anos de trabalho na instituição, IMC elevado, alguma doença crônica associada seja ela psiquiátrica ou não, e um acréscimo constante no número de dias de afastamento.

A amostra do presente estudo baseia-se numa maioria feminina (85,8%), o que pode ser compreendido como proporcional à predominância do sexo feminino na profissão de enfermagem. Em um estudo brasileiro que buscou identificar o agravamento de sintomas osteomusculares em trabalhadores da enfermagem de uma unidade neonatal, UTI neonatal e banco de leite, obteve resultado similar referindo-se à mesma categoria (94,19%). E no que diz respeito à escolaridade, foi visto no mesmo estudo uma maioria de trabalhadores com o nível médio completo (55,81%), o que se assemelha ao dado representado aqui com uma maioria de 88,6% da amostra. (MONTEIRO; FARO, 2014)

Em relação à idade os trabalhadores de enfermagem aqui representados têm em média 48 anos, o que condiz com outro estudo que buscava relacionar a dor musculoesquelética de enfermeiras com fatores psicossociais e saúde mental obteve 26% com idade entre 40 e 49 anos (FREIMANN; et al., 2016). Outro estudo realizado no Brasil que procurou relacionar o estresse com distúrbios osteomusculares na equipe de enfermagem também encontrou uma média de idade de 42 anos ( $\pm 10,7$ ) (PETERSEN; MARZIALE, 2017).

A média de tempo de atuação dos trabalhadores afastados foi diferente de um estudo recente que buscou relacionar a presença de distúrbios osteomusculares na equipe de enfermagem de um pronto atendimento, em que a maioria (48,6%) tinha menos de um ano de serviço na instituição (SILVA; et al, 2017). Porém, outro estudo de ampla abrangência no que diz respeito ao setor de atuação dos profissionais da enfermagem, encontramos uma maioria de 29,2% com mais de 14 anos de hospital (PRESTES, 2017).

Quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC), encontrou-se uma média de 27,9, o que foi menor em outro estudo, que encontrou 25,81 (MONTEIRO; FARO, 2014). Em relação ao estado civil dos indivíduos, foi encontrado o resultado de 65,8% sem companheiros. Em um estudo brasileiro com amostra de 214 profissionais da enfermagem fora encontrado um resultado diferente, de 60,8% vivendo com

companheiro ou casados (PETERSEN; MARZIALE, 2017). Esse resultado apresenta-se de forma variada de acordo com a região e instituição estudadas.

Outro elemento encontrado na pesquisa foi a predominância de auxiliares e técnicos (91,3 %). Um estudo brasileiro aponta de forma similar o mesmo resultado encontrado, com uma amostra de 1.378 profissionais, dos quais 1.242 (90,13%) técnicos de enfermagem. A mesma pesquisa ainda aponta uma média de total de dias afastados em 8,47 dias (TRINDADE, *et al.* 2014), divergindo muito do dado encontrado pela análise presente na qual a média foi de 210,99 dias.

Quando relacionada a ocupação com dias de afastamento observou-se diferença significativa ( $p=0,016$ ), sugerindo estatisticamente que auxiliares e técnicos tendem a se afastar por mais de 16 dias em comparação com enfermeiros. Resultado esse que vai de encontro a estudo realizado no Rio de Janeiro com mais de 1.500 trabalhadores de enfermagem em que obteve associação estatística com poucos dias de ausência (<9 dias) com auxiliares de enfermagem (FERREIRA, 2012). No grupo de afastados em período maior de 15 dias prevaleceram os trabalhadores com menor idade ( $p=0,021$ ), menor escolaridade ( $p=0,035$ ), maior peso ( $p=0,030$ ) e maior IMC ( $p=0,030$ ).

No que diz respeito ao setor de atuação desses profissionais, o presente estudo aponta uma prevalência de 14,9% na internação clínica, seguido de 14,54% no setor de onco-hematologia do hospital. A maioria dos estudos que abordam dor e distúrbios osteomusculares tendem a focar uma área específica, como o estudo realizado por Silva *et al.* (2017) que objetivou verificar a prevalência de dores e distúrbios osteomusculares em enfermeiros de unidades de pronto atendimento no último ano, obtendo prevalência de 34,3%, com três ou mais sintomas associados com a sua ocupação. Porém existem alguns fatores importantes que possivelmente podem contribuir para que o setor clínico seja o mais prevalente, entre eles vale destacar primeiro de tudo a divisão da enfermagem para realizar diversas tarefas em uma unidade clínica, como por exemplo: o cuidado com utensílios que serão levados ao Centro de Materiais e Esterilização (CME); as faxinas semanais feitas nos equipamentos como bombas de infusão entre outros; a organização da unidade; o transporte e carregamento de cargas; a mobilização dos pacientes; o estresse relacionado à aproximação dos profissionais com os familiares dos pacientes, principalmente aqueles mais solicitantes; entre outros.

Na pesquisa de Guimares e Felli (2016) foram estudados profissionais da área do bloco cirúrgico e internação cirúrgica, obtendo 31% (n=970) de notificações relacionadas à distúrbios osteomusculares na equipe de enfermagem. Na pesquisa de Prestes (2017) foram evidenciados associação estatística entre distúrbios osteomusculares e de tecido conjuntivo com dias de afastamentos e os setores de pronto atendimento adulto ( $p= 0,020$ ), recuperação pós-anestésica ( $p=0,014$ ) e centro obstétrico ( $p=0,029$ ) de um hospital universitário. (PRESTES, 2017)

No que tange a média de afastamentos por indivíduo no período de cinco anos analisados, uma pesquisa brasileira apresenta um resultado semelhante ao encontrado no presente estudo, em que foram analisadas 459 notificações de afastamentos na equipe de enfermagem no período de um ano, se obteve uma média de 2,1 afastamentos por indivíduo (GUIMARAES, 2016). Em relação à frequência de afastamentos, 48,90% se afastou mais de uma vez nos últimos cinco anos, o que pode vir a demonstrar uma baixa resolutividade do tratamento de seus distúrbios, tendo em vista que os distúrbios osteomusculares se tratam de dores e desconfortos prolongados que podem levar à agravos crônicos, uma vez que frequentemente há a continuidade do contato com o fator estressor do aparelho musculoesquelético, o que tende a repetidos afastamentos pela mesma causa. O que se assemelha ao que foi encontrado em uma pesquisa brasileira em que o número de afastamentos de um mesmo indivíduo foram três episódios relacionados com distúrbios osteomusculares ( $p= 0,010$ ) com uma amostra de mais de 1.700 notificações de afastamentos da equipe de enfermagem de um hospital universitário. (PRESTES, 2017). Tendo também como fator atribuído a acomodação dos trabalhadores com os sintomas de ordem musculoesquelética causados pelas dificuldades impostas no cotidiano, falta de tempo, a precariedade do sistema de saúde, entre outros. (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2017).

Quanto à prevalência de (outras) doenças crônicas entre trabalhadores da enfermagem, compara-se outro estudo brasileiro que reuniu 70 indivíduos da equipe de enfermagem (técnicos, auxiliares e enfermeiros) e que demonstrou uma prevalência de 12,9% no que diz respeito à obesidade como doença crônica, seguida de HAS com 4,3%. Além disso o presente estudo aponta uma prevalência de 70,6% de indivíduos que possuem no mínimo uma doença crônica, o que vai de

encontro à pesquisa menciona, que mostrou 68,6% de indivíduos com ausência de doença crônica (KOTEKEWIS et al., 2017).

Dentre os Códigos Internacionais de Doenças relacionados aos distúrbios osteomusculares, foram observados no presente estudo a prevalência da Dorsalgia (41,5%), que se divide em outros distúrbios, mas que em termos gerais está relacionada à dores na região do dorso. Este dado sugere uma relação com a prática tendo em vista principalmente os procedimentos da equipe de enfermagem que requerem um movimento estático e exigem muito dos músculos auxiliares dos discos intervertebrais e da região lombar como, por exemplo, a realização da sondagem vesical ou uma punção venosa em ambientes precários, com camas baixas demais ou com pouco espaço entre as mobílias.

Além da Dorsalgia, Lesões de Ombro e Transtornos de Discos Cervicais são representadas logo adiante com 25% e 7,8% respectivamente. Essa prevalência corresponde com o que a literatura nos traz tendo em vista uma revisão integrativa realizada pela Universidade de Cincinnati, Ohio, com amostra de 132 artigos aponta que as regiões prevalentes em que os indivíduos da enfermagem relatam dores musculoesqueléticas são região lombar (93%), pescoço (47%) e ombros (46%). (DAVIS, K.; KOTOWSKI, S., 2015). Assim como também é enfatizado em outro estudo que teve por método uma revisão integrativa e chegou ao resultado de que nos últimos doze meses a presença de sintomas osteomusculares foi predominante na região inferior das costas (38,9%) e ombros (37,9%) (SCHMIDT; DANTAS, 2012).

Em um estudo realizado na Estônia, com amostra de 404 enfermeiras, aponta um resultado que também coincide com os encontrados neste estudo, cerca de 57% da amostra apresentou dores lombares e 56% dores na região do pescoço. Por conseguinte, ao estudarmos fatores psiquiátricos e psicológicos o presente estudo mostra uma prevalência de depressão representados por 43,4% da amostra, seguidos de 25% de Ansiedade. Ao comparar estes dados com estudo europeu que objetivou mostrar a prevalência de dores musculoesqueléticas na equipe de enfermagem, observa-se que estresse e burnout estavam relacionados aos indivíduos da amostra com uma média superior (41.2 e 45.1 respectivamente) do que sintomas depressivos (30.9) (FREIMANN, T. et al., 2016). Em um estudo de abordagem qualitativa destacou-se que os sintomas psicossociais podem ser atribuídos à imposição de tempo que gera aceleração dos movimentos do corpo e

posturas inadequadas, fatores esses possivelmente relevantes para o surgimento de dores e desconfortos musculoesqueléticos. (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2017).

Um estudo realizado em três hospitais universitários de São Paulo aponta um total de 23,2% (n=4161) de notificações relacionadas à Transtornos mentais e comportamentais na equipe de enfermagem, ficando atrás apenas de Doenças do Sistema osteomuscular, sendo um reflexo do que a literatura traz em respeito à relação de doenças do aparelho osteomuscular e doenças e distúrbios mentais/comportamentais segundo o CID-10. Dados que também foram observados no presente estudo com uma prevalência de 38,9% de indivíduos que apresentam algum diagnóstico psiquiátrico (GUIMARAES; FELLI, 2016).

Outro estudo realizado com enfermeiras canadenses demonstra uma associação significativa entre dores nas costas e/ou dores relacionadas ao trabalho com a duração do absenteísmo. Este estudo levou em consideração os absenteísmos de no mínimo um dia, e está em contrapartida com os resultados encontrados nos cruzamentos entre dias de afastamentos e idade dos indivíduos, aonde foi encontrado valor significativo entre idade avançada e tempo de absenteísmo inferior a 14 dias ( $p=0,021$ ) (MURRAY, E., et al. 2018).

E, por conseguinte um estudo aponta que dores lombares acabam por dificultar ou impossibilitar ações diárias como subir escadas, caminhar, ficar em pé, dormir, entre outros. Esses resultados enfatizam a dimensão dos malefícios à saúde que os distúrbios osteomusculares, em especial lombalgia, podem trazer aos trabalhadores da enfermagem. O mesmo estudo aponta uma média de até 30 dias de afastamento devido à dores lombares (ABOLFOTOUH; et al. 2015).

## 7 CONCLUSÃO

O presente estudo atingiu o objetivo proposto de analisar o índice de afastamentos por distúrbios osteomusculares na equipe de enfermagem nos últimos 5 anos.

Os distúrbios osteomusculares apresentam-se como consequência de vários fatores nocivos à saúde do trabalhador de enfermagem. Alguns resultados encontrados no presente estudo reforçam essa afirmação, dentre os principais estão a média de idade elevada de 48 anos junto à média do tempo de serviço (14 anos) e IMC geral com média de 27,9 como característica dos trabalhadores que tiveram afastamentos por distúrbios osteomusculares nos últimos cinco anos.

Os fatores citados contribuem para um maior desgaste físico que, por consequência, podem vir a gerar ou estarem atrelados a fatores psíquicos, tendo em vista o percentual de depressão (43,4%) entre os 39,8% que apresentaram diagnóstico psiquiátrico.

Outro dado que reflete a gravidade dos distúrbios osteomusculares é a prevalência de 41% dos afastamentos por dorsalgia, um distúrbio que tende a evoluir progressivamente e que por vezes pode vir a ser incapacitante. Além disso, a prevalência de (outras) doenças crônicas nos trabalhadores de enfermagem pode ser interpretado como outro fator agravante de dores e distúrbios do sistema osteomuscular.

Juntos a esses resultados sugere-se que ainda há muito a se fazer pelas condições de trabalho e pela resiliência e capacidade de enfrentar tamanhas adversidades que a enfermagem convive no seu ambiente de trabalho, tendo em vista os riscos ocupacionais aos quais esses profissionais estão sujeitos, a desvalorização da categoria perante a sociedade, a sobrecarga de trabalho que ultrapassa os valores exigidos considerados pelos conselhos, entre outros fatores.

O presente estudo limitou-se a resultados mais diretos e objetivos, faltando aqui avaliar dados importantes como, por exemplo, o turno dos trabalhadores da amostra, assim como a prática da atividade em mais de um emprego, entre outros fatores. É importante ressaltar que os dados foram colhidos de registros em um sistema eletrônico, e por tanto não houve aproximação real com os indivíduos da

amostra. Outra possível limitação é a inexistência de dados sobre o nível de dor dos trabalhadores ou incapacitações de movimento osteomuscular. Além de que a relação com a prática de exercício físico seria de muita valia para este estudo uma vez que além da perda de peso, o exercício ajuda no fortalecimento dos músculos e articulações. Um dado importante que não foi analisado neste estudo seria o índice de afastamentos relacionados exclusivamente por questões ocupacionais, ou seja, todos aqueles indivíduos que comprovadamente se afastaram por motivos relacionados ao trabalho.

Sugere-se estudos focados na avaliação do nível de dor, na região exata e análise das posições e esforços empregados pelos trabalhadores de enfermagem, bem como as diferentes tarefas desempenhadas, o que pode dar uma visão mais precisa do quadro, a fim de indicar intervenções necessárias no que diz respeito à prevenção dos distúrbios osteomusculares.

## REFERÊNCIAS

ABOLFOTOUH, S. M., et al. Prevalence, consequences and predictors of low back pain among nurses in a tertiary care setting. **Springer Nature**, Qatar, 2015. Disponível em <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00264-015-2900-x>>. Acesso em: 15 de jun. 2018

AKBARI, H; et al. Assessing the Risk of Manual Handling of Patients and Its Relationship with the Prevalence of Musculoskeletal Disorders Among Nursing Staff: Performance Evaluation of the MAPO and PTAI Methods. **Iranian Red Crescent Medical Journal**, Irã, v. 19, n. 2, p. 1-8, Feb. 2017. Disponível em: <[http://ircmj.portal.tools/?page=article&article\\_id=39860](http://ircmj.portal.tools/?page=article&article_id=39860)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ARVIDSSON, I. et al. Cross-sectional associations between occupational factors and musculoskeletal pain in women teachers, nurses and sonographers. **BMC Musculoskeletal Disorders**, Suécia, v. 17, n. 35, p. 1-15, Dec./Jan. 2016. Disponível em: <<https://old.biomedcentral.com/content/pdf/s12891-016-0883-4.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2017.

ASSIS DE PAULA, A.; SANCHEZ, M. C. O.; PEREIRA, M. J. Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho: contribuições para a prevenção em trabalhadores de enfermagem. **Acc Cietna: Para el Cuidado de la Salud**, Chiclayo (Peru), v. 4, n.1, p. 11., 2016. Disponível em: <<http://publicaciones.usat.edu.pe/index.php/AccCietna2014/article/view/340/335>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012a. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 9 jun. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portal da Saúde. In: \_\_\_\_\_. **PNSTT**: Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/767-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/saude-do-trabalhador/11448-politica-nacional-de-saude-do-trabalhador-e-da-trabalhadora-pnstt>>. Acesso em: 23 set. 2017

BRASIL, Ministério da Saúde. Portal da Saúde. In: \_\_\_\_\_. **RENAST**: Rede Nacional de Atendimento à Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/767-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/saude-do-trabalhador/28351-renast>>. Acesso em: 23 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **Dor relacionada ao trabalho**: lesões por esforços repetitivos (LER): distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. cap.1, p. 7-9. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dor\\_relacionada\\_%20trabalho\\_lesoes\\_ler.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dor_relacionada_%20trabalho_lesoes_ler.pdf)>. Acesso em: 9 jun. 2017.

BRASIL. Portaria nº 25, de 29 de dezembro de 1994. **Classificação dos Principais Riscos Ocupacionais em Grupos, de Acordo Com Sua Natureza e A Padronização das Cores Correspondentes Tabela I (Anexo IV)**. Disponível em: <[https://www.agencia.cnpq.br/Repositorio/Portaria+n.+25+SSST+MTb+29+dezembro+1994+Aprova+a+NR+9+sobre+o+Programa+de+Prevencao+e+riscos+ambientais\\_000gvpl14yq02wx7ha0g934vgrnn5ero.PDF](https://www.agencia.cnpq.br/Repositorio/Portaria+n.+25+SSST+MTb+29+dezembro+1994+Aprova+a+NR+9+sobre+o+Programa+de+Prevencao+e+riscos+ambientais_000gvpl14yq02wx7ha0g934vgrnn5ero.PDF)> Acesso em: 9 jun. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde**. Brasília, Distrito Federal, Séria A, Normas e Manuais Técnicos, n. 114, 2001. Disponível em: <<https://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Sausedotrabalhador.pdf>> Acesso em: 07 out. 2017.

COURY, Helenice J. C. G.; MOREIRA, Roberta F. C.; DIAS, Natália B.. Efetividade do exercício físico em ambiente ocupacional para controle da dor cervical, lombar e do ombro: uma revisão sistemática. *Revista brasileira de fisioterapia*, São Carlos, c. 13, n. 6, p. 461-479, Dec. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-3552009000600002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3552009000600002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 Out. 2017.

DAVIS, K. G.; KOTOWSKI, S. E. Prevalence of Musculoskeletal Disorders for Nurses in Hospitals, Long-Term Care Facilities, and Home Health Care: A Comprehensive Review. **Human Factors and Ergonomics Society**, vol. 57, 5 ed., p. 754-792. Cincinnati, OH, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25899249>>. Acesso em: 4 jun. de 2018.

FADEL, Gustavo et al. LER-DORT em membros superiores: reabilitação. **Acta fisiátrica**, v. 20, n. 2, p. 83-88, 2013. Disponível em: <[http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=503#](http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=503#)> Acesso em: 7 de out. 2017.

FELLI, V. E. A. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. **Enfermeiro em foco**, v. 3, n. 4, p. 178-181, 2012. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/379/170>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

FERREIRA, R. C. et al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 259-268. abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n2/3189.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

FERREIRA JUNIOR, M. Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). In:\_\_\_\_\_. **Saúde no Trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores**. São Paulo: Roca, 2000. cap. 11, p. 286-319.

FERREIRA JUNIOR, M. **Relação dos Fatores de Risco Ligados ao Trabalho Interativo Usando Computador e Telefone com a Etiopatogenia dos Distúrbios**

**Osteomusculares de Região Cervical, Ombros e Membros Superiores.** 1997. 109 f. Tese (Doutorado em Medicina). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

FREIMANN, T. et al. Work-Related Psychosocial Factors and Mental Health Problems Associated with Musculoskeletal Pain in Nurses: A Cross-Sectional Study. **Hindawi Publishing Corporation**. Estonia, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27885319>>. Acesso em: 4 jun. de 2018.

GUIMARAES, Ana Lucia de Oliveira; FELLI, Vanda Elisa Andres. Notificação de problemas de saúde em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitário. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 2016, v. 69, n. 3, p. 507-514. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000300507&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300507&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 jun. 2018.

GURGUEIRA, G. P.; ALEXANDRE, N. M. C.; CORRÊA FILHO, H. R. Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 5, p. 608-613, set./out. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000500007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000500007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 9 jun. 2017.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Características. In:\_\_\_\_\_.**[Site Oficial]** Porto Alegre, HCPA, [2014?] Disponível em: <<https://www.hcpa.edu.br/institucional/institucional-apresentacao/institucional-apresentacao-caracteristicas/>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Serviço de Medicina Ocupacional (SMO)**. Porto Alegre, HCPA. 2017a. Disponível em: <<https://www.hcpa.edu.br/assistencia-servicos-medicos-medicina-ocupacional>> Acesso em: 22 jun. 2017

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Servidores. In:\_\_\_\_\_.**[Site Oficial]** Porto Alegre, HCPA, abril 2017b. Disponível em: <<https://www.hcpa.edu.br/fale-conosco/fale-conosco-servico-de-informacao-ao-cidadao-sic/fale-conosco-sic-servidores/>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

KOTEKEWIS, K. R. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e o estresse dos trabalhadores de enfermagem de bloco cirúrgico. **Enfermería Global**, n. 46, p. 305-314. Paraná, 2017. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt\\_1695-6141-eg-16-46-00295.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00295.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2018

LIDA, I.; GUIMARÃES, L. B. de M. Ergonomia: projeto e produção. **Blucher**, São Paulo, 2016. 3ª ed. cap. 5, p. 152-154.

LIMA, A. C. S. et al. Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 526-532, jul./ago. 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a15.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

LOURENÇÃO, L. G. et al. Queixas de Distúrbios Osteomusculares em Aprimorandos e Aperfeiçoandos Atuantes em um Hospital de Ensino. **Revista de Enfermagem**

**UFPE online**, Pernambuco, v. 11, n. 1, p. 387-388, jan. 2017. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8140/pdf\\_2410](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8140/pdf_2410)>. Acesso em: 7 jul. 2017.

MAGNAGO, T. S. B. S. et al. Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem: associação com condições de trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 6, p. 701-705, nov. /dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n6/14.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza et al. Intensidade da dor musculoesquelética e a (in)capacidade para o trabalho na enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 6, p. 1125-1133, Dec. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692012000600015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000600015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 Jun. 2018.

MARQUES, D. **O absenteísmo-doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário**. Goiânia: UFG, 2014. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Goiás, Goiânia 2015. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3424>>. Acesso em: 19 jul. 2017

MENDES, L. F. **A contribuição da fisioterapia em grupo na recuperação e reabilitação de pacientes com LER/DORT**. São Paulo: USP, 2008. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-25032009-092642/en.php>> Acesso em: 07 out. 2017.

MERISALU, E. et al. Job-Specific Factors and Prevalence of Multiple and Disabling Musculoskeletal Pain Among Office Workers, Nurses and Caregivers in Estonia. **Proceedings of the Latvian Academy of Sciences**, Estônia, Secção B, v. 70, n. 5, p. 286-293, Oct. 2016. Disponível em: <<https://www.degruyter.com/view/j/prolas.2016.70.issue-5/prolas-2016-0044/prolas-2016-0044.xml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MONTEIRO, C.R.; FARO, A. C. M. Sintomas osteomusculares em trabalhadores de enfermagem de uma unidade neonatal, UTI neonatal e banco de leite humano. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 13, n. 2, p. 83-90. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-775890?lang=fr>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

MOREIRA, A. M. R.; MENDES, R. Fatores de risco dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de Enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 19-26, 2005. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v13n1/v13n1a03.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

MURRAY, E., et al. Pain-Related Work Interference is a Key Factor in a Worker/Workplace Model of Work Absence Duration Due to Musculoskeletal Conditions in Canadian Nurses. **Springer Science+Business Media**. New York, 2013. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10926-012-9408-7>>. Acesso em: 15 Jun. 2018.

NUR AZMA, B. A. et al. Work Related Musculoskeletal Disorders in Female Nursing Personnel: Prevalence and Impact. **International Journal of Collaborative Research on Internal Medicine & Public Health**, Malásia, v. 8, n. 3, p. 294-315, 2016. Disponível em: <<http://internalmedicine.imedpub.com/work-related-musculoskeletal-disorders-in-female-nursing-personnel-prevalence-and-impact.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

OLIVEIRA, V. C.; ALMEIDA, R. J. Aspectos que Determinam as Doenças Osteomusculares em Profissionais de Enfermagem e seus Impactos Psicossociais. **Journal of Health Science**, v. 19, n.2, p. 130-135, Goiás, 2017. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/4272/3565>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PETERSEN, R. S.; MARZIALE, M. H. P. Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000300403&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300403&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 4 jun. 2018.

POLIT, D. F.; BECK, T. C. Delineamento de Pesquisa em Enfermagem. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. cap. 9, p. 247-287.

PRESTES, Francine Cassol. **Absenteísmo-Doença em Trabalhadores de Enfermagem de um Hospital Universitário: Estudo de Métodos Mistos**. 2017. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. S. NR-9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA. In: \_\_\_\_\_. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. 7. ed. São Paulo: Ltr, 2010. cap. 14, p. 122-125.

SANTOS, L. da S. F. et al. Evidências de absenteísmo na enfermagem: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 8, n. 10, p. 3483-3491, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10081/10526>>. Acesso em: 19 jul. 2017

SCHMIDT DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm**. 2012; 25(5): 701-7. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000500009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500009)>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SHOJI, S. et al. Impacto do Ambiente Laboral no Processo Saúde Doença dos Trabalhadores de Enfermagem De Uma Unidade Ambulatorial Especializada. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 43-48. Minas Gerais, 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/984>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SILVA, E. **Absenteísmo por doença dos trabalhadores de enfermagem de um hospital público geral**. Guarulhos: UnG, 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de Guarulhos, Guarulhos 2015. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://tede.ung.br/bitstream/123456789/638/1/Elva+da+Silva.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017

SILVA, R. F.; et al. Presença De Distúrbios Osteomusculares Em Enfermeiros De Unidades De Pronto Atendimento. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde – UFTM**, Minas Gerais, 2017. Vol. 6, n. 2, p. 2-11. Disponível em: <[http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2081/pdf\\_2](http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2081/pdf_2)>. Acesso em: 15 jun. 2018.

TRINDADE, L. L. et al. Absenteísmo na equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. **Enfermería Global**, n. 36, p.147-155. Santa Catarina, 2014. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n36/pt\\_docencia3.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n36/pt_docencia3.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2018.

VASCONCELLOS, L. C. F.; GAZE, R. Integralidade e doenças dos trabalhadores; O método de Bernadino Ramazzini. In: VASCONCELLOS, L. C. F.; GAZE, R. **Olhares ausentes do Sistema Único de Saúde sobre as Doenças Relacionadas ao Trabalho**. Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Livro não publicado, em fase de elaboração. Disponível em: <<http://www.segurancaetrabalho.com.br/download/integral-fadel.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

VIDOR, C. et al. Prevalência de dor osteomuscular em profissionais de enfermagem de equipes de cirurgia em um hospital universitário. **Acta Fisiátrica**. v. 21, n. 1, p. 6-10, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103819/102290>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

**APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de Dados**

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Etnia:

Estado Civil:

Nacionalidade:

Data de Nascimento:

Idade:

IMC:

Realiza atividade física regularmente? ( ) Sim ( ) Não

Se sim, com que frequência? 1 vez na semana ( ) 2 à 5 vezes na semana ( ) mais de 5 vezes na semana ( )

Unidade de Trabalho:

Data de Admissão no Hospital:

Tempo de trabalho no HCPA:

Turno de Trabalho: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( ) Final de Semana

Agentes de risco expostos: ( ) Físico ( ) Químico ( ) Biológico ( ) Ergonômico

Possui mais de um emprego? ( ) Sim ( ) Não

Cargo: ( ) Auxiliar de Enfermagem

( ) Técnico de Enfermagem

( ) Enfermeiro

CID de afastamento \_\_\_\_\_

Tempo de Afastamento \_\_\_\_\_

Diagnóstico Psiquiátrico associado? ( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_

Número de Avaliações Clínicas realizadas:

Descrição detalhada da situação do funcionário:

## ANEXO A - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA

UFRGS - HOSPITAL DE  
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AFASTAMENTOS POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Pesquisador:** Daiane Dal Pai

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 81963518.4.0000.5327

**Instituição Proponente:** HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.474.947

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um trabalho de conclusão do curso de graduação em Enfermagem da UFRGS.

Estudo que objetiva identificar a prevalência de afastamentos por distúrbios osteomusculares entre trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário e as características sociodemográficas e laboral dos profissionais acometidos pelo agravo. Pesquisa transversal, descritiva, que utilizara informações nos prontuários dos trabalhadores da equipe de enfermagem (auxiliares, de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros). Serão analisados os últimos 5 anos.

#### Objetivo da Pesquisa:

Identificar a prevalência de afastamentos por distúrbios osteomusculares entre trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário e as características sociodemográficas e laboral dos profissionais acometidos pelo agravo.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os autores referem que não são previstos riscos, considerando que será mantido anonimato dos prontuários analisados.

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2227 F

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-903

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3359-7640

**Fax:** (51)3359-7640

**E-mail:** cephcpa@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE  
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Continuação do Parecer: 2.474.947

**Benefícios:**

Os possíveis benefícios estão relacionados à análise da problemática que poderá subsidiar estratégias de prevenção e/ou acompanhamento dos trabalhadores acometidos pelo agravo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Serão coletados dados do SMO do HCPA, referentes a trabalhadores de enfermagem afastados por distúrbios osteoarticulares. Os dados serão analisados por meio de estatística descritiva com auxílio do SPSS versão 18.0. O estudo foi aprovado pela chefia da área e é orientado por pesquisadora com experiência no assunto.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta TCUD.

**Recomendações:**

Em uma próxima atualização do projeto, rever o título do ANEXO A (página 25), pois trata-se da aprovação da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e não do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA.

Durante a realização da pesquisa, considerar o potencial risco de quebra de confidencialidade de dados.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto não apresenta pendências e está em condições de aprovação

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Lembramos que a presente aprovação (versão do projeto de 11/01/2018 e demais documentos que atendem às solicitações do CEP) refere-se apenas aos aspectos éticos e metodológicos do projeto. Os pesquisadores devem atentar ao cumprimento dos seguintes itens:

- a) Este projeto está aprovado para inclusão de 800 participantes no Centro HCPA, de acordo com as informações do projeto ou do Plano de Recrutamento apresentado. Qualquer alteração deste número deverá ser comunicada ao CEP e ao Serviço de Gestão em Pesquisa para autorizações e atualizações cabíveis.
- b) Para que possa ser realizado, o projeto deve estar cadastrado no sistema WebGPPG em razão das questões logísticas e financeiras.
- c) O projeto somente poderá ser iniciado após aprovação final da Comissão Científica, através do Sistema WebGPPG.

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2227 F  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-903  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cephcpa@hcpa.edu.br

**UFRGS - HOSPITAL DE  
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL**



Continuação do Parecer: 2.474.947

- d) Qualquer alteração nestes documentos deverá ser encaminhada para avaliação do CEP.
- e) Deverão ser encaminhados ao CEP relatórios semestrais e um relatório final do projeto.
- f) A comunicação de eventos adversos classificados como sérios e inesperados, ocorridos com pacientes incluídos no centro HCPA, assim como os desvios de protocolo quando envolver diretamente estes pacientes, deverá ser realizada através do Sistema GEO (Gestão Estratégica Operacional) disponível na intranet do HCPA.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1060026.pdf	11/01/2018 11:03:53		Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	11/01/2018 11:03:16	Daiane Dal Pai	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	YuriPROJETO.pdf	11/01/2018 11:02:45	Daiane Dal Pai	Aceito
Outros	delegacaofuncoes.pdf	09/01/2018 08:57:44	Daiane Dal Pai	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoYuriHC.pdf	09/01/2018 08:56:49	Daiane Dal Pai	Aceito
Parecer Anterior	COMPESQ.pdf	03/01/2018 11:01:17	Daiane Dal Pai	Aceito
Outros	autorizacaoSMO.pdf	03/01/2018 10:59:26	Daiane Dal Pai	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoYuri.pdf	03/01/2018 10:57:30	Daiane Dal Pai	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2227 F  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-903  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cephcpa@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE  
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Continuação do Parecer: 2.474.947

PORTO ALEGRE, 26 de Janeiro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Marcia Mocellin Raymundo**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2227 F  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-903  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cephcpa@hcpa.edu.br

## ANEXO B – Aprovação da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS.

Prezado Pesquisador DAIANE DAL PAI,

Informamos que o projeto de pesquisa AFASTAMENTOS POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT) ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO encaminhado para análise em 23/10/2017 foi aprovado quanto ao mérito pela Comissão de Pesquisa de Enfermagem com o seguinte parecer:

### PARECER CONSUBSTANCIADO:

Projeto: AFASTAMENTOS POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT) ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Pesquisador responsável: Prof. Dra. Daiane Dal Pai

#### 1. Aspectos científicos:

Título: Compreensível, conciso e reflete o conteúdo do projeto.

Introdução: Apresenta o problema do estudo, abordando tema e relevância do mesmo. Apresenta referencial teórico.

Objetivo: Identificar a prevalência de afastamentos por DORT entre trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário e as características sociodemográficas e laboral dos profissionais acometidos pelo agravo.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo transversal. Este estudo será realizado junto ao Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O presente estudo buscará informações nos prontuários dos trabalhadores da equipe de enfermagem (auxiliares, de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros) que consultaram no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas. A amostra será composta pelos prontuários dos trabalhadores afastados, entre 2013 e 2017. Apresenta critérios de inclusão e exclusão.

Análise dos dados: Descritiva

Instrumentos de coleta de dados: Adequado.

Cronograma: Adequado.

Orçamento: Exequível. Serão custeados pelas autoras do projeto.

Referências: São atualizadas, pertinentes e ao tema.

2. Aspectos éticos e regulatórios: Prevê envio para o Comitê de Ética do HCPA e para COMPESQ.

#### COMENTÁRIOS GERAIS:

Projeto relevante e bem descrito em todas as suas etapas

Devido as suas características este projeto foi encaminhado nesta data para avaliação por...

Atenciosamente, Comissão de Pesquisa de Enfermagem

--

Chefe do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica  
Escola de Enfermagem da UFRGS  
(51) 8412.4620



## ANEXO D - Formulário de Autorização das Áreas para Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento



**HOSPITAL DE CLÍNICAS**  
PORTO ALEGRE - RS



**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Formulário de Autorização das Áreas para Projeto de Pesquisa e de Desenvolvimento**

Orientações para o preenchimento:

- 1) As informações sobre o **Título**, **Pesquisador Responsável** e **Equipe de Pesquisa** devem ser as mesmas que foram registradas na Plataforma Brasil, no WebGPPG e demais documentos submetidos;
- 2) Nos campos **Local de Origem**, **Local de Realização**, assim como nas **Áreas de Apoio** devem ser informado o nome da(s) área(s) e incluída(s) a(s) assinatura(s) da(s) respectiva(s) chefia(s).

**Título** AFASTAMENTO POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Pesquisador Responsável** DAIANE DAL PAI

**Equipe de pesquisa** Yuri Marques de Souza

---

**Local de Origem** SMO **Assinatura** Francisco Assago de Oliveira

**Local de Realização** Unidade de Saúde Funcional **Assinatura** Oliveria Chaves

---

**Áreas de Apoio**

1. Área de Apoio	<input style="width: 95%;" type="text"/>	Assinatura	<input style="width: 95%;" type="text"/>
2. Área de Apoio	<input style="width: 95%;" type="text"/>	Assinatura	<input style="width: 95%;" type="text"/>
3. Área de Apoio	<input style="width: 95%;" type="text"/>	Assinatura	<input style="width: 95%;" type="text"/>
4. Área de Apoio	<input style="width: 95%;" type="text"/>	Assinatura	<input style="width: 95%;" type="text"/>

---

**Assinatura do Pesquisador Responsável** Daiane Dal Pai **Data** 21/11/2017

**ANEXO E – Solicitação da *query* para elaboração do banco de dados.**

<b>Solicitação de Query</b>			
<p>Enviar para <a href="mailto:L-CGTI-SOLIC-QUERY@hcpa.edu.br">L-CGTI-SOLIC-QUERY@hcpa.edu.br</a> após o preenchimento de todos os campos da solicitação. O prazo médio de atendimento é 10 dias úteis. Entraremos em contato, caso seja necessário.</p>			
<b>Chamado 243127</b>			
<b>Data Solicitação</b>	13/03/2018		
<b>Solicitante</b>	Yuri Marques de Souza		
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:ysouza@hcpa.edu.br">ysouza@hcpa.edu.br</a>	<b>Ramal /Fone</b>	51 993641111
<b>Finalidade</b>			
<b>Gestão Administrativa</b>		<b>Projeto de Pesquisa</b>	
<b>Área:Enfermagem</b>		<b>Número do Projeto:18-0016</b>	
<b>Motivo:TCC</b>			
<b>Especificação da Query</b>			
<b>Título: AFASTAMENTOS POR DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO</b>			
<b>Período a ser analisado: janeiro de 2012 até dezembro de 2017</b>			
<b>Filtros a serem aplicados: Todos os TRABALHADORES da equipe de ENFERMAGEM. (Técnicos, auxiliares de enfermagem, enfermeiros) que possuem ou obtiveram AFASTAMENTO por diagnósticos de distúrbios osteomusculares conforme os seguintes CIDs: M25.5;M50;M51;M52;M53;M54;M54.5; M65;M66;M67;M60;61;M71;M72;M75;M77;M95</b>			
<b>Colunas a serem recuperadas:</b> <b>CARTÃO PONTO / IDADE / DATA DE ADMISSÃO NO HOSPITAL / ESTADO CIVIL / ESCOLARIDADE / SEXO / ETNIA / NACIONALIDADE / DATA DE NASCIMENTO / PESO / ALTURA / REALIZA ATIVIDADE FÍSICA? QUAL FREQUÊNCIA? / UNIDADE DE TRABALHO / TURNO DE TRABALHO / AGENTES DE RISCO EXPOSTOS: FÍSICO, QUÍMICOS OU BIOLÓGICOS / POSSUI MAIS DE UM EMPREGO? / TEMPO DE AFASTAMENTO / DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO ASSOCIADO? QUAL? / NÚMERO DE AVALIAÇÕES CLÍNICAS / DESCRIÇÃO DETALHADA DO ATENDIMENTO AO FUNCIONÁRIO (NA AVALIAÇÃO CLÍNICA)</b>			
<b>Restrições adicionais:</b>			
Ciente que nem todas as colunas estará no resultado da query			
<b>Termo de Compromisso para Utilização de Dados Institucionais</b>			

Ao receber o resultado da pesquisa do Banco de Dados, o solicitante compromete-se a utilizar os dados apenas com o objetivo apresentado no motivo constante neste formulário – não podendo ser utilizado para nenhum outro fim.

Esta instrução está embasada na Decisão 005/2010 (item III, parágrafo 3º), cujo descumprimento é considerado falta grave.